

100
1000

SEREJO & BRAUNA
ADVOCADOS ASSOCIADOS

instante da ameaça, com o que o fato tomaria outro caráter (TACrSP, RT 720/483; TAPR, RJ 43/593). O mal que se ameaça deve ser futuro pois o atual não configura o delito (TACrSP, RT 400/287) [...].

"A ameaça deve provir de ânimo calmo e refletido (STF, RTJ 53/604; TACrSP, RJDtACr 15/36; TAMG, RJTAMG 13/423".

Ora, na narrativa de [REDACTED] o mal que supostamente teria lhe prometido o ora acusado, teria sido atual, ou seja, naquela hora e lugar seria executado o que segundo [REDACTED] teria prometido o mesmo.

Assim, os fatos narrados por [REDACTED] nem mesmo em tese configurariam crime de ameaça, pois conforme doutrina abalizada para restar configurado ameaça, imprescindível que a promessa seja um evento futuro, ou seja, que não se produza no próprio instante, como bem acentua a jurisprudência constante do doutrina acima citada.

De mais a mais, o réu nega peremptoriamente que tenha proferido qualquer tipo de ameaça. Novamente se está diante da palavra da vítima contra a palavra do réu, não podendo o édito condenatório ter lastro, tão somente, na palavra daquela, mormente porque restou provado que mentiu várias vezes em juízo.

Ainda, a suposta ameaça não foi comprovada por qualquer testemunho ou documento, não havendo, portanto, "**provas inequívocas da existência de um prenúncio de mal injusto, grave e iminente perpetrado pelo acusado contra vítima**".

É isso que diz a jurisprudência:

TJRJ-0233874) APELAÇÃO CRIMINAL. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. DELITO DE AMEAÇA. SENTENÇA CONDENATÓRIA. DEFESA QUE PERSEGUIE A ABSOLUÇÃO EM RAZÃO DA INSUFICIÊNCIA DE PROVAS

98 3227-7697

Rua dos Acapuas, Quadra-D, Casa n. 23, Bairro Itanascença I,
São Luís-MA, CEP 65.075-020 | abrunaadv@gmail.com | amandoserjoadv@gmail.com
@serjoebruna | @serjoebrauna